

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA VISÃO DA PREPARAÇÃO DOS ADOLESCENTES PARA O CONSUMO CONSCIENTE

### FINANCIAL EDUCATION: A VIEW OF ADOLESCENT'S PREPARATION FOR CONSCIOUS CONSUMPTION

*Raquel Daiane Esser<sup>1</sup>  
Liliane Dalbello<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente trabalho tem como questão motivadora verificar se os adolescentes estão recebendo informações e preparação sobre educação financeira para ter uma vida financeira sustentável? Como objetivo geral o foco foi em analisar se os adolescentes de Marechal Cândido Rondon recebem conhecimentos que contribuirão para que se tornem adultos preparados para o processo de tomada de decisões de consumo consciente. A metodologia aplicada foi de cunho exploratório e descritivo, como procedimento *survey* respaldado pela pesquisa bibliográfica e abordagem quantitativa dos dados. O referencial teórico foi realizado com base nos conceitos de administração financeira, planejamento financeiro e a responsabilidade de ensinar o tema às adolescentes. Foram utilizados questionários aplicados a 335 alunos do nono ano e 8 questionários para as instituições de ensino do perímetro urbano. Concluiu-se que os alunos já possuem uma iniciação acerca do tema trabalhado, mas que existem dúvidas e curiosidade para aprender mais sobre educação financeira, o que deve motivar as escolas a trabalharem arduamente, seguindo os preceitos da Organização das Nações Unidas – (ONU).

**Palavras-chave:** educação financeira; adolescentes; planejamento financeiro

**ABSTRACT:** The present study has as motivating question to verify if the adolescent are receiving information and preparation on financial education to have a sustainable financial life? As a general objective, the focus was on analyzing whether the children of Marechal Cândido Rondon receive knowledge that will contribute to their becoming adults prepared for the decision-making process of conscious consumption. The applied methodology was exploratory and descriptive, as a survey procedure supported by bibliographical research and quantitative data approach. The theoretical reference was made based on the concepts of financial administration, financial planning and the responsibility of teaching the subject to the children. Data collection questionnaires were used, applied to 335 ninth grade students and 8 to the schools of the urban perimeter. It was concluded that the students already have an initiation on the subject worked, but that there are doubts and curiosity to learn more about financial education, which should motivate the schools to work hard, following the precepts of the United Nations - ONU.

**Keywords:** financial education; children; financial planning..

**Sumário:** 1 Introdução – 2 Educação e planejamento financeiro – 3 Responsabilidade de educar para o consumo – 4 Procedimento metodológico – 5 Capacitação para consumo sustentável – 5 Considerações finais - Referências

<sup>1</sup> Pós-graduanda do curso Gestão Financeira e Estratégica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste - Marechal Cândido Rondon. E-mail: raqueldaianeesser3@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora de graduação em Ciências Contábeis e pós-graduação da Unioeste, Marechal Cândido Rondon. E-mail: lilianedalbello@gmail.com.

**Raquel Daiane Esser**

**Liliane Dalbello**

## **1 INTRODUÇÃO**

Segundo uma pesquisa do Sistema de Proteção ao Crédito - SPC Brasil (2018) consumidores brasileiros, em média 46%, não controlam seu orçamento, reconhecendo a falta de organização para lidar com seu próprio dinheiro.

Em 2018 o número de brasileiros com alguma inadimplência chegou a 62,2 milhões de pessoas em abril de 2018, aproximadamente 41% da população adulta do país.

O consumo exagerado e a rotina da necessidade de quitar as contas levam alguns consumidores a enxergarem o endividamento como uma saída natural, o que pode trazer consequências graves para as finanças pessoais. E mesmo quando não recorrem a novas dívidas, sacrificam a reserva financeira que deveria servir para alcançar metas ou ser utilizada em situação de extrema emergência ao invés de cobrir rombos corriqueiros no orçamento.

Diante da situação econômica preocupante de grande parte dos brasileiros, surgem questionamentos sobre os fatores que levam as pessoas a se tornarem adultos despreparados para situações financeiras diárias, para organização de suas finanças e sobre qual o melhor momento da vida para se obter ensinamentos sobre a educação financeira.

Considerando que as pessoas não costumam lidar adequadamente com suas finanças, podendo causar transtornos em sua vida, é fundamental que os adolescentes tenham uma base sólida sobre a educação financeira, para que este quadro possa ser revertido. Diante do exposto, busca-se responder a seguinte questão: os adolescentes estão recebendo informações e preparação sobre educação financeira a fim de ter uma vida financeira organizada e sustentável?

Com base nesta questão chegou-se ao objetivo geral deste trabalho que é analisar se os adolescentes de Marechal Cândido Rondon recebem conhecimentos que contribuirão para que se tornem adultos preparados para o processo de tomada de decisões de consumo consciente.

Sendo os objetivos específicos os seguintes: analisar o conhecimento sobre educação financeira das adolescentes do 9º ano do ensino fundamental das escolas de Marechal Cândido Rondon – PR; Constatar se as escolas possuem programas direcionados a área de Educação Financeira; verificar se os estudantes possuem

### **Educação financeira: uma visão da preparação dos adolescentes para o consumo consciente**

algum conhecimento sobre a educação financeira em suas casas; verificar se existem diferenças de domínio sobre o tema entre os alunos que estudam em escolas públicas e particulares;

Este artigo está dividido em introdução, contemplando o problema e objetivos, seguido pela fundamentação teórica sobre a educação financeira, consumismo, planejamento financeiro e responsabilidades sobre o ensino do tema aos adolescentes, dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e a análise dos questionários, finalizando com a conclusão e as referências.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A fundamentação teórica desta pesquisa foi realizada acerca dos conceitos da educação financeira, planejamento financeiro e a quem cabe a responsabilidade de tratar o tema com os adolescentes e adolescentes.

### **2.1 CONCEITOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

A educação financeira é um tema que vem ganhando espaço devido à percepção de sua importância para o desenvolvimento da vida das pessoas.

Em pesquisa, Kassardjian (2013, p.18) o conceito da educação financeira resume-se ao processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que com informação, formação e orientação claras possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos no processo de investimento e, então, fazer escolhas conscientes e realizarem ações que melhorem seu bem estar, tendo a possibilidade de contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades mais responsáveis e mais comprometidos com o futuro.

Para Hill (2009 *apud* Souza 2012) a educação financeira pode ser classificada como o domínio que as pessoas apresentam para realizar as escolhas na administração dos seus recursos econômicos, sendo que os indivíduos não nascem com essas habilidades, elas são adquiridas de acordo com o modelo explorado. Não trata apenas da quantidade de recursos financeiros, mas sim da sua qualidade. Se

**Raquel Daiane Esser**

**Liliane Dalbello**

uma pessoa não sabe lidar com dinheiro, não saberá indiferente da quantia que tenha.

Para alguns adultos, dinheiro não é um assunto que deve ser tratado com adolescentes, acreditando que elas devem se preocupar apenas com seus estudos, deixando de lado o fato de que é nesta fase da vida, que todo o ensinamento que recebem é mais fácil de ser absorvido.

Desta forma preparam seus filhos para entrar em uma conceituada universidade e conseguir o emprego dos “sonhos”, porém não os deixam cientes do quanto suas decisões financeiras, podem impactar positiva ou negativamente durante toda a sua vida. Neste contexto, é observada a importância da inclusão da educação financeira infantil, sendo que ela vai além de ensinar os adolescentes a economizarem, irá prepará-las para o correto manuseio do dinheiro, permitindo que tenham uma vida econômica sustentável e planejada.

Conforme Kassardjian (2013 p. 7):

A importância em educar financeiramente os adolescentes se mostra cada vez maior, uma vez que a atual sociedade apresenta uma valorização crescente do “ter” em detrimento do “ser” e conta com fortes estímulos midiáticos direcionados especificamente às adolescentes, levando-as a não desenvolverem a capacidade de distinção entre o que é de fato necessidade e o que é vontade ou desejo. A educação financeira infantil vem, portanto, como uma saída para este problema, uma vez que adultos financeiramente educados demonstram um maior grau de consumo consciente e de habilidade de escolha perante diferentes alternativas de crédito ou mesmo de investimento.

Conforme Kern (2009) com a introdução da educação financeira para os adolescentes, elas estarão sendo preparadas para se tornarem cidadãos aptos a agir com responsabilidade, de forma adequada e saudável, em assuntos ligados a sua vida financeira.

Para Souza (2012) a educação financeira precisa ser valorizada e ensinada, para que os adolescentes não cresçam com uma ideia errada do dinheiro que poderá ser prejudicial a sua vida quando forem jovens e adultos. Estar bem instruídos lhes darão condições para que sejam capazes de analisar as consequências de suas escolhas, pois gastar dinheiro é fazer escolhas.

Para que as pessoas consigam ter uma vida financeira organizada é importante que consigam ter um bom planejamento financeiro, isto as auxiliarão na

### **Educação financeira: uma visão da preparação dos adolescentes para o consumo consciente**

tomada de decisões para que sejam assertivas e possam evitar problemas com endividamento.

O planejamento dos gastos familiares e individuais tende a resultar na melhora da qualidade de vida.

Ter um planejamento financeiro, resistir às tentações do mercado - controlando seu impulso consumista, poupar, comprometer no máximo 30% do salário líquido mensal com dívidas, são bons aliados para que os indivíduos consumidores mantenham seu equilíbrio financeiro (RESENDE, 2013, p. 76).

Em seu estudo Pelicioli (2011) citou que o planejamento está ligado a aspectos de curto prazo, mas também a administração de planos de longo prazo como previdência e poupança. Com um bom planejamento financeiro, é possível se organizar para a concretização de sonhos de vida, como a compra de um carro, casa ou até mesmo a realização de uma viagem.

Conforme Theodoro (2008, p. 14):

Definir uma meta mensurável facilita o planejamento financeiro. Sabendo quantificar o objetivo final, pode-se medir, ao longo do tempo, o quanto da meta já foi alcançado. Se a meta não for específica e mensurável, isso não será possível, dificultando a avaliação dos resultados obtidos.

O planejamento deve ser desenvolvido e mantido ao longo dos anos, Pelicioli (2011) cita que a qualidade de vida do individuo esta ligada ao quanto somos capazes de economizar de forma efetiva, quem faz seu planejamento de longo prazo, possivelmente terá maior tranqüilidade econômica. A forma como cada um faz suas escolhas, demonstra seu aspecto econômico, podendo ser percebido quando não há conhecimento sobre a vida financeira em virtude da não existência de planejamento.

A falta de planejamento financeiro pode levar ao consumo desnecessário, mesmo quando o individuo não possui reservas financeiras para isso, podendo se utilizar de meios como cartão de crédito, cheque especial, crediários dentre outros, para adquirir os bens desejados, com probabilidade de gerar um problema futuro para pagamento das obrigações contraídas, pois não houve o planejamento necessário.

Saliente-se que a consciência financeira deve considerar prioritariamente a necessidade em relação ao desejo. O desejo, habitualmente, está acima da

**Raquel Daiane Esser**

**Liliane Dalbello**

necessidade, uma vez que a educação relacionada às finanças não se faz presente (PELICIOLI, 2011 p. 30).

Existe uma simples diferença entre consumo e consumismo, o primeiro está ligado ao ato de comprar por necessidade e no segundo esta relação é quebrada, sendo que os bens são adquiridos por motivos supérfluos. Conforme o Dicionário Aurélio, a palavra consumismo significa o ato de consumir em demasia e no geral sem necessidade.

O consumo começa a se delinear como problema, a partir do momento em se constitui centro das atenções, valores e energia de nossas vidas, transformando consumo em consumismo (D'AQUINO 2008 *apud* SOUZA 2012, p. 44).

O consumismo é uma ameaça à vida financeira das pessoas, podendo gerar problemas de orçamento. Pode afetar adultos, bem como adolescentes e jovens, que compram por compulsão podendo ser influenciados por propagandas que os fazem aliar sua felicidade com a aquisição de bens.

Conforme a pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2018), seis em cada dez brasileiros realizaram compras por impulso, usando o crédito, de produtos que não eram essenciais e que poderiam comprometer o seu orçamento.

As pessoas que sofrem com o consumismo, normalmente estão despreparadas e endividadas, sem ter a base necessária para planejar seu futuro.

O grau de autocontrole está relacionado à gestão financeira do próprio dinheiro, compreendendo a habilidade do indivíduo de gerir os recursos financeiros, tomar decisões, manter o orçamento (individual ou familiar) sob controle e ter uma compreensão sobre aspectos financeiros básicos (OLIVEIRA, 2015, p. 33)

Para que os indivíduos se tornem adultos preparados para administrar suas finanças, é necessário que recebam instrução quando jovens, tanto da escola como de seus pais.

## 2.2 RESPONSABILIDADE DE EDUCAR: PAIS E ESCOLA

Em sua dissertação, Kern (2009), refletiu sobre a importância da Educação Financeira na rede pública de ensino, sendo que os resultados apontaram que a inclusão é uma necessidade social, que possibilitará aos alunos a reflexão sobre os

### **Educação financeira: uma visão da preparação dos adolescentes para o consumo consciente**

problemas financeiros, seus planejamentos, seus objetivos de vida e seu futuro, possibilitando que se sinta incluído como cidadão.

Para Souza (2012) uma criança aprende a manusear melhor seu dinheiro se possuir ensinamentos sobre a educação financeira, do que se tiver que aprender com seus erros na fase adulta. O processo da educação financeira é longo e no Brasil seu ensino nas escolas é algo que ainda está saindo do projeto piloto.

As escolas possuem um vasto número de disciplinas obrigatórias, como Matemática, Português, História, dentre várias outras, porém a maioria não possui conteúdos direcionados a formação de pessoas preparadas para a vida adulta organizada financeiramente, com matérias ou programas ligados a área das finanças.

As pessoas passam sua infância e adolescência sendo preparados para alcançar o objetivo de chegar ao ensino superior, recebem conhecimento sobre diversas disciplinas, sendo que em algumas situações podem até se perguntar se aquele aprendizado terá serventia na sua vida. Pina Junior *et al* (2003) cita em seu estudo, que a educação financeira esta se fazendo mais presente a cada dia na educação infantil e algumas escolas já introduziram a disciplina em seu currículo, percebendo que se os adolescentes entenderem a importância do dinheiro e sua administração, podem planejar melhor o seu futuro.

Pelicioli (2011) constatou que os jovens estão entrando nas universidades sem amadurecimento financeiro necessário, o que indica que o Ensino Médio esta sendo concluído sem que tenha as contribuições relevantes para as práticas diárias de economia ou finanças pessoais.

“Para que haja tranquilidade e harmonia nas finanças, não se pode deixar de lado a administração financeira, pois a saúde financeira é um catalisador para auxiliar a concretizar os desejos pessoais e familiares”. (KRAEMER, 2016 p. 06).

Um ponto importante a ser ressaltado, é que o papel de falar sobre educação financeira, não é apenas da escola, mas também dos pais, que podem orientar seus filhos sobre o assunto para que se tornem consumidores conscientes e tenham uma vida financeira estável.

Algumas famílias enfrentam diversos períodos de dificuldade financeira, e não conseguem entender os motivos para tal situação, visto que trabalhavam várias

**Raquel Daiane Esser**

**Liliane Dalbello**

horas, e isso deveria render melhorias nas condições econômicas, gerando questionamentos do real motivo para que a vida seja tão complicada.

Conforme Pina Junior et al. (2003, p. 3) “estudar com afinco, tirar boas notas você encontrará um bom emprego com um salário alto”. Há algum tempo atrás, esse era o conselho que os pais davam para seus filhos, e acreditavam que ao seguir esse conselho os filhos certamente iriam ter um excelente futuro financeiro. Atualmente, regras como essa não são mais garantias de sucesso financeiro.

Há pais que acabam não falando com seus filhos sobre dinheiro, por não considerar um assunto para adolescentes ou mesmo por falta de domínio sobre o assunto, acreditando que se forem bem-sucedidos nos estudos, terão uma vida profissional de sucesso garantida, esquecendo-se que se não aprenderem sobre melhor uso do dinheiro, poderão vir a ter problemas para administrar seu salário.

A Organização das Nações Unidas (ONU) também vem demonstrando preocupação com o desenvolvimento econômico sustentável, criou em 2015 a agenda 2030 como um plano de ação de prosperidade, com 17 objetivos e 169 metas para transformar o mundo com o desenvolvimento sustentável, o intuito é acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares, combater as desigualdades sociais, proteger os direitos humanos e promover a igualdade, criando condições para que as pessoas possam alcançar o crescimento sustentável.

Um dos 17 objetivos é o de assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, tendo as metas até 2030 como mostra o Quadro 1:

Quadro 1 – Metas de Ensino até 2030

Garantir que meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes;
Assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.
Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.
Garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.
Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
Substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos estados insulares em desenvolvimento

Fonte: ONU (2015)



### **Educação financeira: uma visão da preparação dos adolescentes para o consumo consciente**

Esta agenda criada pela ONU demonstra que é necessário dar mais enfoque na educação, para que todos sejam preparados para ter uma vida de paz, respeitando uns aos outros e economicamente sustentável, tendo recebido os conhecimentos e preparação para isso.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos objetivos este trabalho utilizou a pesquisa exploratória e descritiva, tendo questionários como artifícios de coleta de dados. Para Gil (1999) as pesquisas descritivas têm o objetivo de avaliar as características de um grupo específico, podendo ser uma identificação simples da relação entre variáveis a tentar determinar qual a natureza desta relação.

Quanto aos procedimentos a pesquisa se caracteriza como de levantamento ou *survey*. Para Gil (1999, p. 70) neste tipo de pesquisa “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise qualitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”. Beuren (2006, p. 85) os dados “podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer”.

A abordagem do problema foi realizada de maneira quantitativa, a qual se caracteriza pela utilização de instrumentos estatísticos, no caso, descritiva na coleta dos dados. Richardson (1999, p. 70) apud Beuren (2003) define que a abordagem de maneira quantitativa Caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, como percentual, média, desvio padrão, coeficiente de correlação e análise de regressão.

O universo da pesquisa foi composto pelas escolas e pelos alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental, das escolas públicas e particulares, localizadas no perímetro urbano da cidade de Marechal Cândido Rondon – Paraná, sendo que a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de 335 questionários com perguntas acerca do tema pesquisado aos alunos e oito questionários direcionados

**Raquel Daiane Esser**

**Liliane Dalbello**

às instituições de ensino, sendo a amostra dos alunos formada de modo por melhor acessibilidade, que serviram como base para a conclusão da pesquisa.

O levantamento foi realizado por meio da aplicação de dois questionários, o primeiro foi aplicado aos alunos, cujos constructos estão esclarecidos no Quadro 2 e o segundo foi direcionado as instituições ensino, cujos constructos estão esclarecidos no Quadro 3.

Quadro 2 – Questionário para os alunos

Numeração das questões	Objetivos das questões	Item do referencial utilizado na elaboração das questões
1 e 2	Perfil do aluno	Conceitos de Educação Financeira e Planejamento Financeiro;
3 e 4	Verificar se os alunos possuem interesse em aprender sobre Educação Financeira	Conceitos de Educação Financeira e Planejamento Financeiro;
5 e 6	Verificar se as escolas possuem programas direcionados ao tema e a opinião dos alunos sobre Educação financeira nas escolas.	Responsabilidade de Educar: Pais e Escola.
7 a 9	Percepção dos alunos sobre a responsabilidade do ensino de finanças.	Responsabilidade de Educar: Pais e Escola.
10 e 11	Identificar se existe domínio sobre o tema.	Conceitos de Educação Financeira e Planejamento Financeiro;
12 a 14	Verificar se os alunos recebem mesada e se conseguem fazer o planejamento financeiro dos valores recebidos.	Conceitos de Educação Financeira e Planejamento Financeiro;

Fonte: Autoras (2018)

Quadro 2 – Questionário para as escolas

Numeração das questões	Objetivos das questões	Item do referencial utilizado na elaboração das questões
Item A 1 a 3.	Perfil da Escola	Responsabilidade de Educar: Pais e Escola.
Item B 4.	Verificar se o tema de Educação Financeira é trabalhado nas instituições participantes da pesquisa.	Responsabilidade de Educar: Pais e Escola.
5 a 13	Questões direcionadas as instituições que responderam SIM no item B, verificar de que forma o tema é trabalhado.	Responsabilidade de Educar: Pais e Escola.
14 a 17	Questões direcionadas as instituições que responderam NÃO no item B para averiguar os motivos para que o conteúdo não esteja sendo trabalhado.	Responsabilidade de Educar: Pais e Escola.

Fonte: Autoras (2018)

## Educação financeira: uma visão da preparação dos adolescentes para o consumo consciente

### **4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Para a execução do objetivo de analisar se os adolescentes recebem conhecimentos que contribuirão para que se tornem adultos preparados para o processo de tomada de decisões de consumo sustentável e consciente, foram 335 questionários respondidos pelos alunos das 8 instituições que concordaram em participar desta pesquisa, 2 particulares, correspondendo a 22% (73 questionários) da amostra e 6 públicas correspondendo a 78% (262 questionários) da amostra.

As duas primeiras perguntas do questionário aplicado aos alunos tiveram como objetivo classificá-los por gênero e idade. Foi identificado que 54% (180 alunos) dos respondentes são do sexo feminino e 46% (155) do sexo masculino. A idade média é de 14 anos, sendo que o de menor idade possui 13 anos e o de maior idade possui 17 anos.

A terceira questão foi direcionada a identificar se os entrevistados possuem curiosidade em aprender sobre a educação Financeira. Por meio dos questionários foi possível identificar que 71% (238 alunos) possuem curiosidade em aprender mais sobre finanças e 28% não tem interesse em obter mais conhecimento sobre o tema.

Na quarta questão teve o objetivo de identificar se os entrevistados já ouviram falar sobre algum livro de educação financeira para sua idade e caso a resposta fosse afirmativa, foi solicitado que estes descrevessem o nome do livro, 81% (271 alunos) responderam que não, 16% (16 alunos) já ouviram falar sobre algum livro e 3,6% (12 alunos) já leram algum livro sobre o tema que considerou direcionado a sua idade. Os resultados para as escolas públicas foram de 84% (220 alunos) respondendo que não, 14% (37 alunos) já ouviram falar e 1,9% (05 alunos) já leram. Nas escolas particulares 70% (51 alunos) responderam que não, 21% (15 alunos) já ouviram falar e 9,6% (07 alunos) já leram.

Dentre os alunos que disseram já ter ouvido falar ou lido algum livro que aborde o tema de Educação Financeira, 14% (09 alunos) citaram os nomes dos livros, destes 11% (1 aluno) pertence a rede publica de ensino e 89% (8 alunos, pertencem a escolas particulares. Os livros citados foram: Empreendedorismo e Educação Financeira; Como ser Rico; Garoto Empreendedor de 7 anos; Pai Rico, Filho Pobre; Aprenda a se organizar; Economia, guardar dinheiro; Menina do Vale.

**Raquel Daiane Esser**

**Liliane Dalbello**

Com base nas respostas das questões de 2 a 4 é possível perceber que grande parte dos entrevistados tem interesse em aprender mais sobre a educação financeira, porém o número de alunos que já tiveram contato com livros que possa lhes fornecer parte deste conhecimento ainda é baixo, mostrando que existe a necessidade de incentivar mais os alunos a leituras sobre o tema.

As questões 5 e 6 foram direcionadas a identificar se os alunos têm a percepção de que as suas escolas possuem alguma matéria ou programa direcionado a educação financeira e qual a sua opinião a respeito da abordagem do tema nas escolas.

Quando foram questionados se a escola possui alguma matéria ou programa direcionado a Educação financeira, 92% (307 alunos) responderam que não e 8% (26 alunos) responderam que sim. Dentre os que deram respostas afirmativas, foi citada a matéria de Matemática e o programa Agrinho.

A respeito da opinião dos alunos sobre a Educação Financeira nas escolas, 26% (88 alunos) consideram muito útil, 55% (183 alunos) consideram útil; 15% (51 alunos) consideram indiferente e 3% (09 alunos) consideram inútil.

Desta forma é possível identificar que para eles é importante ter matérias e programas direcionados a este tema dentro das instituições de ensino, porém a grande maioria não tem a percepção de que o tema esteja sendo trabalhado.

Na sétima questão foi solicitada a opinião dos alunos a respeito de a quem eles atribuem à maior responsabilidade de lhes ensinar sobre a Educação Financeira, 40% disseram que a responsabilidade é da Escola e 60% das respostas foram de que os pais devem ser os maiores responsáveis pela transmissão do ensino sobre o tema.

Na próxima questão foi abordado sobre já terem conversado com seus pais e/ou parentes a respeito de dinheiro, 76% (256 alunos) das respostas foram afirmativas e 21% (72 alunos) negativas. Quando questionados se tem conhecimento das fontes de renda de sua família, 34% respondeu saber de onde provêm as rendas e 65% não souberam informar.

Estas respostas demonstram que os adolescentes consideram que é importante sim que as escolas tenham programas e matérias direcionados a educação financeira, mas atribuem aos seus pais a maior responsabilidade em lhes repassar estes conhecimentos e vivências. Mostrando o quanto é importante que os

### **Educação financeira: uma visão da preparação dos adolescentes para o consumo consciente**

pais estejam atentos a educação de seus filhos e que os acompanhem de perto, lhes fornecendo informações e conversando sobre este e outros temas.

Observando o percentual de jovens que responderam não ter conhecimento sobre a proveniência das rendas da família, pode ser levantada a questão acerca de se os pais estão fazendo seu papel incluindo nas conversas sobre finanças ou se estão deixando estes temas de lado.

Nas próximas duas questões do formulário a intenção foi identificar se os alunos estão familiarizados com o tema de educação financeira e se sabem diferenciar uma despesa de um investimento.

Foram descritos nos questionários 10 palavras para que os alunos assinalassem quais eles já ouviram falar em alguma conversa com seus pais, amigos, escola, televisão, internet, dentre outros meios de comunicação, serão descritas a seguir em ordem decrescente: poupança 89% (299 alunos); juros 87% (290 alunos); aposentadoria 86% (288 alunos); ganhos e despesas 75% (250 alunos); Inflação 58% (195 alunos); Bolsa de Valores 53% (179 alunos); Previdência 43% (144 alunos); Planejamento Financeiro Pessoal 40% (134 alunos); Fluxo de Caixa 26%.

Para que fosse possível identificar se os alunos sabem diferenciar uma despesa de um investimento, a questão 11 trouxe 10 alternativas, onde poderiam ser selecionadas quantas opções o aluno considerava um investimento. Sendo elas 5 despesas: trocar seu carro por um carro novo; fazer uma festa de aniversário; imposto de renda; comprar um tênis novo e alimentação. E foram colocadas 5 alternativas com investimentos: aposentadoria (previdência); bolsa de valores; imóveis (casa, terreno, apartamento); Poupança e renda fixa; Estudos (escola, universidade, cursos).

A alternativa mais citada foi Estudos com 81% (273 alunos) das respostas, a segunda foi Imóveis com 70% (236 alunos), a terceira Poupança e Renda Fixa com 58% (193 alunos). A quarta mais selecionada foi alimentação, o que gera um pouco de preocupação visto que é uma despesa e foi selecionado por 51% (170 alunos), seguida de aposentadoria com 43% (145 alunos), trocar seu carro por um novo com 33% (109 alunos), bolsa de valores 28% (94 alunos), imposto de renda 13% (45 alunos), comprar um tênis novo 9% (31 alunos) e Fazer uma festa de aniversário 5% (17 alunos); Estes dados mostram que os alunos apresentam dificuldades em

**Raquel Daiane Esser**

**Liliane Dalbello**

separar os investimentos das despesas. Comparando os resultados obtidos entre as respostas dos alunos das escolas particulares com os das escolas públicas, não foram encontradas diferenças relevantes.

As últimas três questões respondidas pelos alunos foram direcionadas a verificar se estes recebem mesada e nos casos afirmativos, se tem planejamento financeiro sobre o valor.

Foi identificado que apenas 26% (88 alunos) recebem mesada de seus pais, e destes 18% (16 alunos) gastam toda a mesada, 34% (30 alunos) poupam menos da metade do que recebem e 42% poupam mais da metade do que recebem. Quando questionados como fazem o planejamento da sua mesada, a maior parte das respostas foi satisfatória, sendo que os itens mais citados foram que “sabem tudo o que podem comprar com a mesada, para deixar sobrar”, “primeiro guardo um valor como reserva, depois gasto o restante” e “reservo tudo para quando precisar de algo mais caro que a mesada, eu comprar”.

O segundo questionário foi aplicado para as 8 instituições que concordaram em participar da pesquisa, e a primeira questão teve por objetivo identificar se a escola pertence a rede pública de ensino ou a particular, foi identificado que 25% são escolas particulares e 75% escolas publicas.

A primeira escola a responder o questionário pertence à rede privada de ensino e trabalha com três níveis: infantil, fundamental e médio. Informou que trabalha o tema de educação financeira, alfabetização financeira ou quaisquer outros temas que desenvolvam conteúdos voltados ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em relação às finanças pessoais, desde o primeiro ano do ensino fundamental até o último ano do ensino médio. O conteúdo é tratado juntamente com outras disciplinas obrigatórias e o conteúdo está descrito no plano de ensino.

Citou que propõe incentivos aos pais para trabalhar educação financeira em casa com os seus filhos e que possui canais abertos para discussão do tema com os pais dos alunos, porém não descreveu quais e de que forma realiza. Segundo a instituição a necessidade de abordar sobre o tema é principalmente dos alunos. Realizam a adaptação dos conteúdos e de abordagens levando em consideração os alunos, localização da escola, agentes econômicos e fatores culturais.

### **Educação financeira: uma visão da preparação dos adolescentes para o consumo consciente**

Já participaram de campanhas para disseminação de educação financeira em parceria com cooperativas, porém não citaram em quais. As avaliações para mensurar os resultados da educação financeira são realizadas por meio de campanha em casa.

A segunda escola pertence à rede privada de ensino e trabalha com dois níveis: fundamental e médio. Informou que não trabalham o tema de educação financeira, elencando como principal motivo que seria necessária mais capacitação aos docentes a respeito do tema. Não perceberam até o momento nenhuma pressão para trabalhar a educação financeira na escola, bem como ainda não houve iniciativas por parte da instituição para que o tema seja abordado e informou que caso fosse necessário incluir no calendário escolar neste momento a escola não estaria preparada.

A terceira instituição a responder o questionário pertence à rede pública de ensino e trabalha com os níveis do ensino fundamental e ensino médio. Informou que são trabalhados temas de educação financeira com as turmas do nono ano do ensino fundamental e que o conteúdo está descrito no plano de ensino e é tratado em conjunto com as matérias obrigatórias. Segundo eles propõem incentivos para que os pais trabalhem o tema com seus filhos, lhes fornecendo palestras e dizem deixar um canal aberto de comunicação. A maior necessidade de abordar temas financeiros é percebida como vinda dos pais. As avaliações para mensurar os resultados obtidos são realizadas por meio de campanhas e parcerias com instituições como o Sebrae e em conjunto com outras disciplinas como a Matemática.

A quarta instituição de ensino pertence à rede pública e trabalha somente com o ensino fundamental. Os conteúdos de educação financeira são ensinados aos alunos de todas as séries e estão inseridos no plano de ensino, sendo trabalhado em conjunto com outras disciplinas, não ocorre à realização de avaliações específicas sobre o tema. Propõem incentivos aos pais por meio de conversas, para que abordem o tema em casa com seus filhos. Realizam a adaptação dos conteúdos e de abordagens levando em consideração os alunos, localização da escola, agentes econômicos e fatores culturais.

A quinta escola a responder o questionário pertence à rede pública de ensino e possui turmas de ensino fundamental. O conteúdo de educação financeira está

**Raquel Daiane Esser**

**Liliane Dalbello**

descrito no plano de ensino e é trabalhado no oitavo e nono ano do ensino fundamental e em todas as turmas do ensino médio, não realizam avaliações específicas sobre o tema. Percebem que a necessidade de abordar temas financeiros são oriundas dos pais, alunos, escola e governo. A escola incentiva os pais a trabalhar e educação financeira em casa por meio de promoções desenvolvidas no local.

A sexta pertence a rede pública de ensino e possui turmas do ensino médio e ensino fundamental. Não trabalham com os alunos sobre o tema de educação financeira elencando como principal motivo a falta de parcerias capacitadas. Informou que já teve iniciativas no passado para a abordagem da educação financeira. Não possui percepção de haver alguma pressão para que o tema seja abordado e caso fosse necessário implantá-lo hoje a instituição não estaria preparada. Quando questionados se gostariam de compartilhar mais algum ponto não abordado no questionário deixaram a seguinte declaração: “a secretaria de educação, apresentou diversos temas para serem trabalhados com os alunos, além dos conteúdos básicos do currículo escolar, penso ser importante este assunto, ele deveria sim fazer parte do currículo obrigatório”.

A sétima escola a responder o questionário pertence à rede pública de ensino e trabalha com turmas do ensino fundamental e ensino médio. Não possuem conteúdos direcionados ao ensino da educação financeira, elencando como principais motivos para isto a falta de parcerias capacitadas e ao conteúdo não ser obrigatório na matriz curricular. Se fosse necessário implantar os conteúdos neste momento a escola não estaria preparada.

Quando questionados se gostariam de compartilhar mais algum ponto não abordado no questionário deixaram a seguinte declaração: “a escola tem interesse, mas não temos parcerias capacitadas, futuramente podemos trabalhar outra forma de projetos internos.”

A oitava instituição de ensino possui turmas de ensino fundamental e ensino médio e pertence à rede pública. Trabalha a educação financeira em todas as turmas e o conteúdo trabalhado está descrito no plano de ensino, sendo incluso nas aulas de outras disciplinas obrigatórias. As avaliações dos conteúdos são por meio de avaliações específicas de educação financeira, visitas a locais de consumo, banco, etc. ou em conjunto com outras disciplinas como a Matemática. A escola já



### **Educação financeira: uma visão da preparação dos adolescentes para o consumo consciente**

participou de uma campanha de disseminação do tema por meio de um projeto de PDE de uma professora.

De acordo com os questionários respondidos pelas instituições de ensino, 63% (5 escolas) da amostra trabalham com o tema de educação financeira em conjunto com outras disciplinas obrigatórias e o conteúdo trabalhado consta no plano de ensino. E 37% não possuem em seu plano de ensino conteúdos relacionados a educação financeira, sendo que não percebem nenhuma pressão para que seja incluído e sentem que não estão preparados para que seja incluído em sua matriz curricular, por falta de capacitação e parcerias.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho atingiu o seu objetivo geral de analisar se os adolescentes de Marechal Cândido Rondon recebem conhecimentos que contribuirão para que se tornem adultos preparados para o processo de tomada de decisões de consumo de forma consciente, sendo que algumas instituições de ensino já incluíram este tema em seu plano de ensino, porém apenas 8% dos alunos que responderam aos questionários possuem a percepção e/ou consciência de que o tema está sendo abordado, visto que apenas 8% dos alunos entrevistados responderam que a sua instituição de ensino possui alguma matéria ou programa direcionado a educação financeira. Também houve respostas possibilitando identificar que estão adquirindo conhecimentos acerca do tema, porém podendo não ser o suficiente para que se tornem adultos responsáveis e com uma vida financeira estável e organizada, há possibilidade de intensificar o ensino, tanto por parte dos pais quanto das escolas, e fazê-los aprender a gerir e trabalhar as suas finanças.

Nas respostas analisadas não foram percebidas grandes diferenças de domínio sobre a educação financeira entre alunos de escolas públicas e privadas, sendo que nos dois cenários existem as que abordam o tema e as que não e alunos que possuem conhecimentos de melhor domínio que outros nos dois cenários.

Foi possível identificar que os alunos possuem algum conhecimento acerca do tema de educação financeira, porém com dúvidas ainda em vários quesitos e que existe um grande interesse por parte dos estudantes em aprender sobre a educação financeira, aprender a trabalhar com o dinheiro, devendo ser aproveitado para incluir

**Raquel Daiane Esser**

**Liliane Dalbello**

assuntos pertinentes a educação financeira e planejamento deste cedo, para que com o tempo não acabem perdendo o interesse.

Este estudo mostrou que ensinar os adolescentes deste cedo sobre educação financeira, planejamento financeiro e demais áreas afins é de extrema importância para que possam ter uma vida planejada e organizada financeiramente, este papel cabe aos pais e a escola, podendo ser realizado de forma conjunta, lembrando sempre que buscar conhecimento através de teoria é necessário, mas aplicá-lo na prática é importante para fixar os conteúdos.

Caso os conteúdos relacionados à educação financeira sejam inseridos no dia a dia dos adolescentes, estes terão mais oportunidade de se tornarem adultos responsáveis, que saibam realizar o planejamento financeiro de forma sustentável, um passo importante para os objetivos da Agenda 2030 da ONU sejam alcançados. Pessoas bem instruídas são a base para que o crescimento econômico dos países de forma homogênea, onde todos possam ter uma vida estável, sem a presença da pobreza e os sofrimentos que ela gera.

A análise do domínio dos pais dos alunos e dos professores das instituições de ensino sobre o tema da Educação Financeira fica como sugestão para pesquisas futuras, pois é interessante verificar se os profissionais de ensino e as pessoas próximas aos adolescentes possuem a base de conhecimento necessária para repassar.

## **REFERÊNCIAS**

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KASSARDJIAN, Ana Carolina Cervieri. **Educação financeira infantil como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes**. 2013. 93 f. Dissertação (mestrado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013.

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública**. 2009. 199 f. Dissertação (mestrado) - Centro Universitário Univates, Lajeado, SC, 2009.

### **Educação financeira: uma visão da preparação dos adolescentes para o consumo consciente**

KRAEMER, Fabrício. **Alfabetização financeira e a sua influência nas decisões de consumo dos universitários**. 2016. 53 f. Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2016.

LAGUNA, Eduardo. **Inadimplência sobe 3,5% e chega a 62 milhões de brasileiros, diz pesquisa**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/inadimplencia-sobe-35-e-chega-a-62-milhoes-de-brasileiros-diz-pesquisa>>. Acesso em: 14 Maio 2018.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Agenda 2030 – Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Out. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 07 Set. 2018.

PELICIOLI, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. 125 f. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PINA JUNIOR, Roberto et al. **Educação financeira**. Bahia: Universidade Federal da Bahia - UFBA, 24 p. Disponível em: <[http://www.eng039gestaoqualidade.ufba.br/trabalhospdf/2003\\_2/EducFinanceira\\_2\\_2003-2\(DOC\).pdf](http://www.eng039gestaoqualidade.ufba.br/trabalhospdf/2003_2/EducFinanceira_2_2003-2(DOC).pdf)>. Acesso em: 07 Set. 18.

RESENDE, Amanda Fabri. **A educação financeira na educação de jovens e adultos: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de dois indivíduos-consumidores**. 2013. 210 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2013.

SOUZA, Débora Patricia de. **A importância da educação financeira infantil**. 2012. 75 f. Monografia (graduação) - Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG, 2012.

SPC Brasil. **Indicadores Econômicos SPC Brasil e CNDL**. Disponível em: <[https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp.../2018/06/Análise-PF\\_maio\\_2018-1.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp.../2018/06/Análise-PF_maio_2018-1.pdf)>. Acesso em: 07 Set. 2018.

THEODORO, Flavio Roberto Faciolla. **O uso matemático para educação financeira a partir do ensino fundamental**. Taubaté. 19 p., 2008. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/tccflaviotaubate.PDF>>. Acesso em: 28 Ago. 2018.

*Artigo recebido em: Setembro/2018*  
*Aceito em: Outubro/2018*